Centenário de Gustavo Barroso

Homenagem da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará

No dia 29 de dezembro de 1888 nasceu, em Fortaleza, o grande escritor conterrâneo GUSTAVO ADOLFO LUIS GUILHERME DODT DA CUNHA BARROSO ou simplesmente GUSTAVO BARROSO, em casa demolida e então existente na Rua Formosa (atual Barão do Rio Branco), no primeiro quarteirão seguinte ao em que se situa e já se situava a Santa Casa de Misericórdia.

Órfão de mãe, passou ele a residir em sobradão, também já demolido, em cujo terreno foi levantado outro prédio, no segundo quarteirão da Rua Major Facundo, aproveitando seu construtor o terreno contíguo, lado norte, onde igualmente existia outro velho sobrado. Era a residência de sua avó paterna, funcionando nos baixos do prédio o cartório de seu pai, Antônio Felino Barroso.

Menino encapetado, deu muito trabalho à sua família, aos mestres do Liceu do Ceará e à sociedade em geral, quase todos sem flexibilidade para compreender o comportamento irrequieto daquele jovem, mero sintoma da potencialidade criativa de um futuro membro e Presidente (por duas vezes) da Academia Brasileira de Letras.

Seu amor ao Ceará era presumível já naquelas eras e se tornaria depois evidentíssimo e insofismável. O livro que o fez conhecido no sul do país — *Terra de Sol* — falava de sua terra com muito amor. Saído a lume em 1912 (tinha o autor apenas 24 anos à época), a ele seguir-se-iam muitos outros, vários dos quais versando temas nordestinos, cearenses e fortalezenses. Lembremos, a propósito, *Praias e Várzeas*, de 1915;

Heróis e Bandidos, de 1917; *Ao Som da Viola*, de 1921; e os três volumes de suas deliciosas memórias — *Coração de Menino*, *Liceu do Ceará* e *Consulado da China* —, publicados em torno de 1940, que seus amigos e admiradores vêm tentando reeditar, agora. E ainda, *A Margem da História do Ceará*, obra póstuma, publicada em 1962.

Por outro lado, a série de estudos sobre a Guerra do Paraguai e figuras notáveis do Exército e da Marinha do Brasil constitui coleção de maior importância para a história militar do país.

Gustavo Barroso era um cearense, como vimos, nostálgico da terra distante, à qual dedicava o mais acendrado amor. Não obstante, tem sido injustamente esquecido por alguns, principalmente por aqueles que não o conheceram e não se renderam à mágica de sua palavra fluente e cativante.

Não foi, todavia, olvidado pelo Instituto do Ceará que, apesar de contido por suas limitações financeiras, editou a original biografia do eminente conterrâneo, da lavra do festejado escritor Eduardo Campos, com prefácio de Mozart Soriano Aderaldo, ambos sócios do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras.

Em sessão conjunta das duas mais antigas e respeitáveis entidades culturais de nossa terra foi lançado o referido livro, oportunidade em que falou sobre o homenageado ilustre o polígrafo Eduardo Campos, manifestando o sentimento das duas entidades acima citadas.

A Revista do Instituto do Ceará, relativa ao ano de 1988, não poderia silenciar sobre o importante evento. E expressa sua homenagem fazendo reproduzir em suas páginas, em secção especialmente dedicada a Gustavo Barroso, o candente discurso de Eduardo Campos. É o mínimo que, em nome do povo cearense e de sua intelectualidade, poderíamos fazer a respeito da grata efeméride.